



15 de Março de 1991

BOLETIM INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESPELEOLOGIA

NOTA DE ABERTURA

E com o maior prazer que a Direcção vos anuncia a publicação do primeiro número do boletim informativo da Federação Portuguesa de Espeleologia, o **FPE Boletim**, com o qual a nossa federação e todos os espeleólogos portugueses passam a dispôr de um espaço de comunicação de ideias e de troca de experiências cuja falta tem sido por demais evidente.

Com esta publicação dá-se mais um passo, pequeno embora, para tornar realidade o sonho duma espeleologia mais intensa, mais satisfatória e mais responsável.

A situação da Espeleologia em Portugal é de crise. O número de espeleólogos é muito diminuto assim como também o é o de associações e de grupos dedicados à investigação e à prática desta actividade. A idade média dos praticantes é alta, e tende a aumentar. Algumas associações parecem querer impedir a difusão duma espeleologia de qualidade, provavelmente como forma de valorizar a "raridade" do seu saber. A competição entre as diferentes actividades ligadas à Natureza e ao ar livre é actualmente muito grande, e a Espeleologia de hoje em Portugal não tem podido ou sabido atrair os novos adeptos que se desejam. Muitos antigos espeleólogos dedicam-se hoje a actividades mais "públicas", como a montanha e os desportos motorizados ou náuticos.

Vive-se uma crise profunda cujas causas importa analisar, para que seja possível pôr-lhe fim. Dentre as mais importantes salientam-se a falta de formação específica e a não comunicação dos resultados das explorações.

O número de cursos de iniciação é muito reduzido, e provoca o pequeno número de novos praticantes e o desinteresse pela actividade de ensino. Criou-se um circuito de causalidade circular em que a falta de monitores provoca a de cursos e vice-versa. A necessidade de monitores qualificados é porém especialmente sentida na fase de consolidação de conhecimentos. Criou-se assim um ambiente propício ao aparecimento de "génios caseiros", que preferem ser pequenas rãs em diminutos charcos em vez de frequentarem círculos mais amplos onde todos, incluindo os próprios, se dariam conta das suas reais capacidades.

Concorre no mesmo sentido a falta de publicação de resultados. Qualquer espeleólogo é o melhor, e os

seus trabalhos de incalculável e indiscutível valor. Incalculável decerto o serão, pois é-se sempre mau juiz em causa própria, e de indiscutível valor com maioria de razão, devido ao facto principal de nunca terem sido discutidos, protegidos que estão pelas trincheiras ferozes do ineditismo e da não publicação.

Crise profunda de facto a da Espeleologia portuguesa. Mas ao mesmo tempo, vivem-se talvez hoje, os melhores tempos de sempre. No âmbito institucional, os Congressos Nacionais - de que se encontra o terceiro em preparação - além da realização doutros encontros, e o crescimento do número de grupos legalizados e de adesões à Federação Portuguesa de Espeleologia provaria, se necessário fosse, a grande vitalidade do movimento espeleológico. O interesse pelo espelo-socorrismo, pelo ensino de espeleologia e pelos estudos de protecção do carso e de inventário ilustram a diversidade temática da espeleologia do presente.

Mas o que o passado recente nos deu de maior importância, foi o enorme desenvolvimento do conhecimento sobre os maciços calcários. Não cabe qualquer dúvida de que na década de oitenta se alteraram radicalmente os limites do conhecimento da Espeleologia e da Hidrogeologia em Portugal. A penetração através dos níveis activos de muitas cavidades foi conseguida, e os limites de exploração muito alargados. Através de desobstruções mais enérgicas, descobriram-se muitos quilómetros de galerias e desceu-se a maiores profundidades. Publicaram-se resultados que constituirão referência obrigatória para todos os investigadores honestos do futuro.

A este Boletim competirá publicitar e divulgar muito do que se tem feito e se continuará a fazer. Ele quer-se que seja uma tribuna livre para todos os espeleólogos e todas as associações, estejam ou não federadas.

A Direcção espera que a edição deste Boletim contribua decisivamente para a maior união dos espeleólogos, pois tal é o objectivo principal do nosso programa, e é bem conhecida a nossa disposição em colaborar com todos e qualquer um numa **Espeleologia melhor**.

A Direcção

Apresentação do Boletim

O presente Boletim é o órgão de comunicação e difusão de informação entre os Corpos Gerentes da Federação Portuguesa de Espeleologia e os Grupos federados, destes entre si, e de todos com os espeleólogos em geral.

A Direcção da F.P.E. tem consciência de que, na medida das respectivas possibilidades, é aos Grupos e Associações de espeleologia que compete a divulgação dos resultados dos seus trabalhos. Não obstante, o FPE Boletim ficará aberto a todas as associações que nele quiserem dar notícias das actividades e realizações que efectuaram.

No FPE Boletim dedicar-se-á porém a maior atenção às actividades a realizar, especialmente as que se situem no âmbito da espeleologia, geologia, geografia e ecologia, tanto em Portugal como no estrangeiro, de modo a permitir a máxima participação possível dos espeleólogos portugueses.. A própria F.P.E. aqui publicitará todas as suas actividades, de modo a torná-las conhecidas em tempo útil e a possibilitar o máximo de participação. Convidam-se os grupos membros da F.P.E., assim como os não federados, a informar atempadamente a Direcção da F.P.E. dos seus calendários de actividades, de modo a ser possível publicá-los neste nosso Boletim.

Também as Comissões da F.P.E. aqui informarão os associados das actividades que planeam realizar, bem assim como das datas e condições de admissão.

Esclarece-se que o principal função do Boletim se espera vir a ser o aumento das possibilidades de participação dos espeleólogos portugueses num largo número de actividades em cooperação com outros espeleólogos, tanto nos próprios grupos como em cooperação com outros, quer em Portugal quer no estrangeiro.

FICHA TÉCNICA

FPE BOLETIM, 1, Março 1991

Publicação de distribuição gratuita aos grupos associados da F.P.E. e aos espeleólogos federados.

Direcção: Direcção da F.P.E.

Propriedade: Federação Portuguesa de Espeleologia
Estrada do Calhariz de Benfica, 187
1500 LISBOA

Coordenação redactorial: Direcção da F.P.E..
Estrada de Benfica, 591, 3º Esquerdo
1500 LISBOA Telf. (01) 7165069

Calendário das Actividades das Associadas

A partir do próximo número do FPE Boletim será incluído um espaço reservado às associações que desejem publicar o seu calendário de actividades. Esta rubrica tem como objectivo, permitir às associações federadas a possibilidade de melhor gerir a sua actividade, de forma a não duplicar trabalho e a optimizar os seus projectos de curto prazo.

Para tal, deverão os interessados enviar para a Coordenação Redactorial do FPE Boletim, com a antecedência mínima de noventa (90) dias, as acções a empreender, discriminando os objectivos, intervenientes e datas, bem como o local de realização e o contacto para informações.

Pretende assim a Direcção da F.P.E. colocar ao dispor das suas associadas um meio de comunicação eficaz das vários eventos e actividades que estas queiram realizar, a fim de dar maior dinamismo à tarefa de coordenação da actividade espeleológica nacional.

CORREIO DA DIRECÇÃO

A fim da Direcção da F.P.E. actualizar o cadastro das suas Associações federadas, solicita-se o envio urgente da denominação dos seus corpos gerentes e do respectivo período de vigência, bem assim como da indicação nominal dos respectivos titulares.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar o envio de cópia actualizada dos estatutos, caso tal ainda se não tenha verificado.

Mais se informa que se encontram a pagamento as quotas do 1º Semestre de 1991, o qual pode ser efectuado por envio para a sede da F.P.E.,

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESPELEOLOGIA
Estrada do Calhariz de Benfica, 187
1500 LISBOA

ou directamente para o Tesoureiro,

Francisco Carlos dos Santos
Av. Infante D. Henrique, 14, 1º Esq.
2780 OEIRAS

ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS EM 1991

XXIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA A.I.H. "AQUIFER OVEREXPLOITATION"

15 - 19 de Abril de 1991 - Puerto da la Cruz (Canarias), ESPAÑA
Association Internationale de Hidrogeólogos
Dr. Fermin Villaroya / Departamento de Geodinamica - Universidad Complutense
E - 28040 MADRID - ESPAÑA

JOURNÉES PARIS - QUERCY 91

"Les Remplissages des Grottes - Étude Spéléologique"
8 - 12 de Maio de 1991 - Gramat (Lot), FRANCE
Spéléo - Club de Paris / c/o Club Alpin Français
7, Rue de la Boetie
F - 75008 PARIS - FRANCE

NSS ANNUAL CONVENTION

50TH ANNIVERSARY OF THE NATIONAL SPELEOLOGICAL SOCIETY
30 de Junho - 5 de Julho de 1991 - Cobleskill (New York), U.S.A.
National Speleological Society
c/o Tom Engel - 70, West St. - Voorheesville
NY 12186 - U.S.A.

XIII INTERNATIONAL CONGRESS INTERNATIONAL UNION FOR QUATERNARY RESEARCH

2 - 9 de Agosto de 1991 - Beijing, CHINA
International Union for Quaternary Research
Chinese Academy of Sciences
52, Sanlihe - Beijing 100864
Peoples Republic of China

6th INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VULCANOSPELEOLOGY

5 e 6 de Agosto de 1991 - Hilo (Hawaii)
U.I.S. Working Group of lava caves / N.S.S.
c/o William R. Halliday / 6530 Cornwall Court / Nashville
TN 37205 - U.S.A.

DIVULGANDO ...

Nesta rubrica procurar-se-á trazer ao conhecimento dos espeleólogos portugueses textos básicos sobre a organização da espeleologia em Portugal e no Mundo.

Começaremos pelo Regulamento das Expedições Estrangeiras em Portugal, aprovado pela Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Espeleologia em 30 de Maio de 1987.

Regulamento das Expedições Estrangeiras a Portugal

- Artº 1 - Qualquer expedição estrangeira a Portugal deverá ser comunicada à Direcção da Federação Portuguesa de Espeleologia para apreciação e aprovação, com pelo menos três meses de antecedência. A comunicação deve ser acompanhada de um plano detalhado, em que constem as seguintes informações:*
- nome das cavidades a serem exploradas;*
 - objectivos a serem atingidos;*
 - número de participantes;*
- Artº 2 - Qualquer expedição espeleológica a Portugal terá obrigatoriamente de incluir no seu activo a participação de espeleólogos portugueses, bem como a elaboração conjunta dos respectivos relatórios ou publicações daí resultantes.*
- Artº 3 - No caso de um projecto estrangeiro coincidir com projectos em curso ou a realizar a curto prazo por algum grupo português, aquele não poderá ser realizado sem o consentimento do grupo e da Direcção da Federação Portuguesa de Espeleologia.*

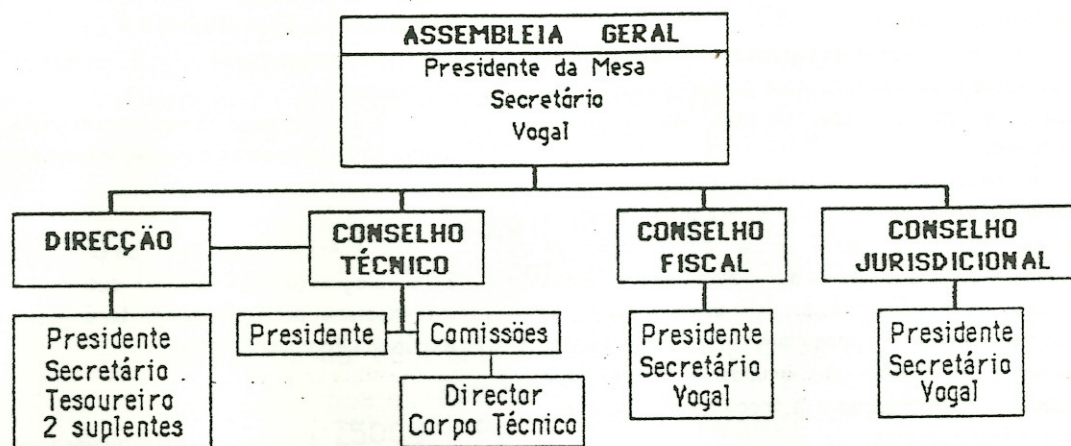
REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA F.P.E.

Encontra-se convocada pelo respectivo Presidente da Mesa, a Assembleia Geral da F.P.E. para as 10.15 horas do dia 23 de Março, na sede provisória da Federação, na Estrada do Calhariz de Benfica, 187, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. - Informações
 2. - Aprovação da acta da AG anterior
 3. - Ouvido o Conselho Fiscal, apreciação e votação do relatório de actividades e contas da Direcção de 1990
 4. - Apreciação e votação do relatório da Comissão Organizadora do 2º Congresso Nacional
 5. - Alteração dos montantes da jóia e quota anual.
 6. - Aprovação do plano de actividades e orçamento para 1991
 7. - Eleição do Conselho Jurisdicional
 8. - Eleição do responsável pela Comissão de Ensino para 1991
 9. - Discussão e aprovação de alteração aos Estatutos e regulamento interno
 10. - Discussão e aprovação do regulamento da Comissão de Ensino
 11. - Admissão de novos membros
-

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESPELEOLOGIA

De acordo com os estatutos e regulamentos em vigor, à F.P.E. compete a representação e coordenação da actividade espeleológica em Portugal. A sua estrutura é a do organigrama abaixo:



A titularidade dos cargos federativos em 15 de Março deste ano de 1991 é a seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente da Mesa: João Miguel Dias Joanaz de Melo - CEAE / LPN
Secretário: João Paulo Rocha Martins - NEAEUA
Vogal: Ivone Pereira Martins - CEAE / LPN

DIRECÇÃO

Presidente: Diogo José Brochado de Abreu - SAGA
Secretário: Olímpio Manuel de Sá Pílão Martins - ECL
Tesoureiro: Francisco José Vieira Carlos dos Santos - CEAE / LPN
1º Suplente: António Pedro Costa Sanchez Galvão - NEL
2º Suplente: Paulo Alexandre Santos Pacheco - ECTV

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Miguel R. Cerveira da Costa - NEAEUA
Secretário: Manuel Jorge Tomás Madeira Costa - CEAE / LPN
Vogal: Francisco José de Carvalho Rodrigues - NEAEUA

CONSELHO TÉCNICO

Presidente: vago, por falta de "quorum"
Responsável da Comissão de Espeleo Socorro: João Paulo Rocha Martins - NEAEUA
Responsável da Comissão de Ensino: Carlos Alberto Barreira Martins - Prismarte Clube
 (até 23 de Março)

CONSELHO JURISDICIONAL

Presidente: vago, a eleger na AG de 23 de Março
Secretário: vago, a eleger na AG de 23 de Março
Vogal: vago, a eleger na AG de 23 de Março

REPRESENTANTE PORTUGUES para a U. I. S.

Joaquim Francisco Ferreira Martins Pais - APIE

Eleito em assembleia dos espeleólogos portugueses a 27 de Outubro de 1987 em Chão das Pias (Porto de Mós).

Actividades das Comissões

Um dos maiores contributos da Federação Portuguesa de Espeleologia para a coordenação da actividade espeleológica é o do acréscimo da qualificação técnica e do nível de segurança com que a espeleologia se pratica.

Outra grande preocupação dos espeleólogos portugueses é o da valorização e protecção das áreas cársicas, e muito especialmente do ambiente subterrâneo.

A resposta da estrutura organizada da espeleologia portuguesa - a F.P.E. - a estas e outras áreas de interesse geral é a constituição de Comissões permanentes ou eventuais. Estas comissões, que reúnem todos os interessados nos respectivos temas, procuram simultaneamente, coordenar a actividade dos grupos e indivíduos e aprofundar a investigação e a troca de informações, opiniões e experiências.

As Comissões da F.P.E. são órgãos federativos em que todos os interessados em espeleologia podem participar, de acordo com o regulamento respectivo, que é proposto autonomamente pelos próprios constituintes e aprovado em Assembleia Geral.

É também a A.G. da F.P.E. que elege anualmente o Responsável por cada Comissão, após apreciação do respectivo programa e plano de actividades.

Presentemente estão consideradas como permanentes e activas as Comissões de Ensino e de Espelo Socorro. A Comissão permanente de Publicações está suspensa temporariamente por escassez de material a publicar, e na mesma situação se encontra a de Protecção do Carso.

Está em fase de implantação a Comissão de Inventário, com vista a coordenar e compatibilizar minimamente os esforços que todos os grupos desenvolvem nesta área.

Procurando a máxima divulgação da actividade destes órgãos da federação, a Direcção propõe a criação no **FPE Boletim** de um espaço permanente dedicado à actividade das Comissões, sob a responsabilidade individual de cada uma, e geral do Conselho Técnico.

Solicita-se portanto aos responsáveis das Comissões que enviem à Coordenação redactorial para publicação no Boletim, todos os documentos que considerem importantes, pertinentes ou interessantes, e forneçam informação detalhada tanto das actividades que desenvolveram ou estão a realizar, como dos projectos que planeiam vir a desenvolver no futuro.

A equipa redactorial do **FPE Boletim** publicará toda a informação enviada, logo que for possível, de acordo com as disponibilidades de espaço.

NOTICIARIO

- A Assembleia Geral da F.P.E. decidiu que o 3º Congresso Nacional de Espeleologia se realizará em 1992 em Angra do Heroísmo - Terceira - Açores, numa organização científica e técnica da responsabilidade da própria F.P.E..

A organização local competirá a "Os Montanheiros".

O III Congresso já está em marcha, e em breve seguirão as primeiras circulas informativas.

- A Assembleia Geral da União Internacional de Espeleologia (U.I.S.) decidiu que o 11º Congresso Internacional de Espeleologia terá lugar em 1993 na República Popular da China.

- A Federação Portuguesa de Espeleologia organiza no próximo mês de Maio, com a colaboração do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, uma Conferência Nacional sobre Inventários e Cadastro Espeleológico.

Solicita-se aos grupos que ali venham apresentar os sistemas que usam e os resultados obtidos até agora. Discutir-se-ão os sistemas mais utilizados.

Procurar-se-á ainda debater os usos potenciais do cadastro e acertar critérios mínimos sobre as condições de cedência, permuta e venda deste tipo de informação, assim bem como os termos e as condições de publicação.

- A Federação Portuguesa de Espeleologia (F.P.E.) e o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (P.N.S.A.C.) vão lançar uma campanha de "limpeza" de algumas grutas que sofreram ao longo dos anos o descuido dos visitantes mais incautos e menos escrupulosos.

Brevemente será calendarizada a operação e se indicarão as cavidades objecto da campanha.

Realça-se o interesse formativo da actividade, pelo que se apela à adesão dos espeleólogos, especialmente dos mais novos.

- A Sociedade de Exploração Espeleológica "Os Montanheiros" de Angra de Heroísmo - Terceira, que fez no II Congresso Nacional de Espeleologia a apresentação de um video sobre as suas explorações intitulada "Grutas Vulcânicas", colocou-o à disposição dos grupos que o desejem exhibir. Para tal devem contactar a Direcção, enviando uma "cassete-video".

II CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA

No 2º Congresso Nacional de Espeleologia que decorreu em Torres Vedras de 8 a 16 de Dezembro de 1990, foram aprovadas pelo plenário do Congresso as seguintes propostas:

PROPOSTA

Recomendar à Federação Portuguesa de Espeleologia que lidere o processo de criação e reúna com as entidades que já manifestaram a sua disponibilidade para apoiarem a iniciativa de criação de um ESPELEO SOCORRO NACIONAL, nomeadamente o SERVIÇO NACIONAL DE BOMBEIROS e o PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRES E CANDEEIROS, no sentido de com estas delinear formas para a implementação rápida do mesmo.

PROPOSTA

O II CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA recomenda à FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESPELEOLOGIA e ao PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRES E CANDEEIROS que desenholvam em conjunto esforços concretos e urgentes que conduzam à execução de um ESTUDO DA SITUAÇÃO DE REFERENCIA DA POLUIÇÃO DOS SISTEMAS CARSIÇOS, e posteriormente a execução de um PLANO DE PROTECÇÃO ECOLOGICO DOS SISTEMAS CARSIÇOS, com vista à protecção eficaz do PATRIMONIO ESPELEOLOGICO NACIONAL.

ACTIVIDADES NO P.N.S.A.C.

AMBIENTE CARSIICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL — O sector de Educação Ambiental do P.N.S.A.C. está a levar a cabo uma série de acções de sensibilização para o Meio Subterrâneo, junto dos estabelecimentos de ensino dos concelhos que o integram. Iniciado com o projecto piloto da Escola Secundária de Rio Maior, no passado ano lectivo de 89/90, esta linha de acção conta já com a adesão das Escolas Secundárias de Alcanena e Porto de Mós. Os objectivos visam fundamentalmente a criação de núcleos de interesse para o conhecimento e protecção do Meio Cárstico sob jurisdição do Parque, em todas as Escolas Secundárias dos concelhos da área do P.N.S.A.C.. O projecto global está calendarizado para seis anos, cabendo a cada escola o período de três para o desenvolvimento do seu núcleo. Decorre em três etapas que se distribuem da descoberta do meio cárstico de superfície e subterrânea à formação em técnicas de progressão subterranea, de acordo com os níveis de ensino preconizados pela F.P.E.

CÉNTRIO DE ACOLHIMENTO E APOIO A ESPELEOLOGIA — O P.N.S.A.C. tem vindo a criar algumas infraestruturas de apoio à espeleologia na sua área de jurisdição. Nesse sentido foi criado em Valverde um Centro de Acolhimento e Apoio à Espeleologia - nas antigas instalações dos Serviços Florestais. Este centro tem capacidade para albergar 12 pessoas em 3 quartos, tendo ainda sala de convívio, cozinha e instalações sanitárias. Está projectada a construção de uma "área suja" de acesso às instalações. A utilização do centro é exclusiva para espeleólogos, sendo o custo de alojamento de 250\$00 por noite e por pessoa.

Olimpio Martins

A Federação Portuguesa de Espeleologia é o espaço de encontro das várias vertentes de opinião da Espeleologia Nacional.

A Federação é uma associação de grupos e outras associações, que representa e coordena a actividade de todos os espeleólogos.

É uma organização aberta a todos as associações em que se pratique activamente espeleologia, qualquer que seja o nível dos seus conhecimentos técnicos e científicos.

Todos podem e devem participar na F.P.E.. Não se podem responsabilizar terceiros pela condução de organizações em que os próprios se recusam a participar.

ADERE A F.P.E. !

JUNTA - TE A NÓS !

Só assim podes contribuir para o verdadeiro desenvolvimento da espeleologia em Portugal, no sentido dum saber participado por todos, de acordo com as respectivas capacidades, numa fruição plena e livre do saber científico, do prazer desportivo e do convívio com a natureza.

Conhecimento e lazer para uns, conhecimento ou lazer para outros, nós na Federação queremos que a espeleologia em Portugal seja prazer para todos.

Repudiando com enérgia os "génios" cuja sapiência não pode ser entendida pela plebe, mas esforçando-nos por progredir em conjunto com alegria e satisfação, convidamos-te a vir fazer Espeleologia connosco.